



O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO E DIDÁTICO PARA O APRENDIZADO DA EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO:

Relato de Experiência

Mirian Mikal dos Santos Ribeiro

(UFAL)

Mirian.mikal.sr@gmail.com

Larissa Fontan Melo de Almeida

(UFAL)

larissa_fma@hotmail.com

Maria Eduarda Souza Silva

(UFAL)

dudasouzaes15@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Ao se pensar nas crianças das instituições de ensino público, é possível afirmar que a escola possui um papel fundamental em sua formação cidadã, pois se pode considerar que a maioria são pedestres e futuramente poderão vir a ser condutores de veículos. Sob esse aspecto, a falta de conscientização no trânsito, reflete a escassez de políticas públicas voltadas para o tema desde os anos iniciais. Nesse sentido, compreende-se que, implementar programas de educação para o trânsito nas escolas da rede pública configura-se como de grande utilidade, tendo em vista que nos currículos da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) previsto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação para o trânsito pode ser incluída como um tema transversal.

Sendo assim, será possível tornar acessível às crianças à compreensão sobre temas importantes, como o respeito às leis de trânsito, a importância do uso do cinto de segurança e dos demais equipamentos de proteção pessoal, prevenindo-se assim a ocorrência de acidentes. Ademais, entende-se que estimular as crianças a pensar sobre a importância da harmonia no trânsito por meio da ludicidade nos faz refletir, enquanto discentes do componente, Atividade Curricular de Extensão (ACE 5), acerca da importância do brincar para o processo de aprendizagem dos sujeitos.

Para Kishimoto (1999) o brincar é essencial para o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das crianças, tendo em vista que é uma forma de



expressão e comunicação, sendo uma atividade necessária para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Além disso, observa-se que, a partir da execução de oficinas práticas com as crianças, é possível estimular um aprendizado assertivo e pertinente sobre a temática educação para o trânsito utilizando o brincar como uma forma eficaz de abordagem.

2.1 OBJETIVO GERAL

Promover nas crianças a conscientização sobre a segurança no trânsito, implementando o lúdico para informar e sensibilizar acerca de comportamentos sociais responsáveis.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir com a aprendizagem e para a formação de cidadãos conscientes sobre as regras de trânsito;
- Promover nos sujeitos a conscientização de direitos e deveres;
- Informar aos sujeitos sobre importantes mudanças sociais capazes de refletir na prevenção de acidentes urbanos;
- Contribuir para a formação docente com práticas educacionais lúdicas de aprendizagem sobre o trânsito.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada em nosso estudo é qualitativa e consistiu em pesquisas e revisões bibliográficas sobre como a prática do brincar pode influenciar no aprendizado das crianças e quais benefícios, à educação no trânsito aplicada de forma lúdica, pode promover para o aprendizado dos estudantes. Os estudos fundamentaram a elaboração e realização da oficina pedagógica.

A referida ação aconteceu em uma escola municipal de ensino fundamental dos anos iniciais na cidade de Maceió em Alagoas, e, teve como foco os estudantes do 1º ano, do turno da manhã, na ocasião, as crianças de aproximadamente 6 a 7 anos de idade, estavam devidamente acompanhadas das professoras e sob a supervisão da Coordenadora pedagógica.



A duração da oficina foi de 2 horas, das 08:00 às 10:00 e os materiais utilizados para a prática educativa incluíram itens reutilizáveis e de fácil acesso ou aquisição, tais como: papelão, folhas de A4, lápis, lápis de cor, fita dupla face, tesoura, cola, durex e TNT.

As atividades educacionais foram conduzidas pelas oficinas¹ por meio de metodologias ativas para a promoção de um aprendizado de forma autônoma e, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que estimularam os participantes a pensar além, estando em um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo, onde os estudantes trabalharam em grupos, fazendo uso constante da interação e da socialização de ideias.

A execução da oficina contou primeiramente com um momento de acolhida, onde foi introduzido a temática e feito uma sondagem de conhecimentos prévios por meio de perguntas direcionadas às crianças. Posto isso, deu-se início ao momento lúdico com música e coreografia, focado no aprendizado das cores do semáforo e suas simbologias, onde se permitiu que a partir de movimentos e sinalizações, os alunos e professores associassem quais comportamentos seguros devem ter como pedestres.

Em seguida, houve a brincadeira “Pare, Siga e Atenção” que se constituiu na simulação das cores do semáforo, os alunos ficaram em movimento e ao ouvir a palavra “Pare” todos deveriam parar e ao ouvir a palavra “Siga” continuar. Nesse sentido, foi usada essa lógica para a brincadeira, uma vez que dessa forma conseguimos trabalhar o físico e a função cognitiva dos alunos.

Por fim, solicitamos que os alunos fizessem desenhos autorais do que absorveram dos jogos e brincadeiras aplicados, tendo em vista que por meio da execução dessa tarefa individualizada, foi possível obter um feedback específico quanto ao aprendizado da temática abordada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente oficina de educação para o trânsito proporcionou resultados positivos, observados ao longo do processo de ensino-aprendizagem. As atividades desenvolvidas mostraram-se eficazes, promovendo um ambiente dinâmico e interativo que facilitou a absorção dos conteúdos propostos. O primeiro resultado

¹ Discentes do 6º Período de Pedagogia da UFAL.



expressivo identificado foi o elevado nível de interesse e engajamento das crianças ao longo de toda a oficina. Desde a atividade inicial, que consistiu no jogo de associação de imagem com conceito (elementos de trânsito), percebeu-se que as crianças possuíam informações prévias sobre o tema. Elas demonstraram grande facilidade em identificar e explicar o que cada imagem representa, como placas de sinalização e regras básicas de segurança no trânsito. Esse conhecimento prévio facilitou a fluidez das atividades subsequentes, permitindo que as crianças participassem de forma ativa e sem grandes dificuldades, o engajamento contínuo evidenciado ao longo do processo é indicativo de que a escolha metodológica, que privilegiou o lúdico e o interativo, foi adequada à faixa etária das crianças e ao tema abordado.

A oficina buscou não apenas transmitir informações sobre o trânsito, mas também estimular o pensamento crítico e a autonomia das crianças. Ao trabalharem em grupo e individualmente, as crianças foram incentivadas a refletir sobre as regras de trânsito e a importância da segurança, além de desenvolverem soluções colaborativas para os desafios propostos. Além disso, essa abordagem colaborativa foi efetiva ao promover o diálogo entre as crianças, que trocaram ideias e contribuíram mutuamente para a realização das atividades. A integração de atividades que exigiam movimentos físicos, como gestos manuais e danças, ajudou a criar um ambiente dinâmico, associando o aprendizado cognitivo ao desenvolvimento físico, o que se mostrou um fator importante na construção do conhecimento. As atividades voltadas para o desenvolvimento motor, como o desenho, foram estrategicamente planejadas para promover a coordenação motora fina, além de fortalecer o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. O ato de desenhar elementos relacionados às dinâmicas vivenciadas durante a oficina permitiu que as crianças expressassem sua compreensão dos conceitos de trânsito de forma criativa e tangível. Esse tipo de atividade também favoreceu o fortalecimento da percepção visual e da observação, uma vez que as crianças precisavam recordar e representar os elementos discutidos durante a oficina. O envolvimento emocional, promovido pela criação artística, também desempenhou um papel fundamental no processo de aprendizagem, ajudando as crianças a consolidarem os conhecimentos adquiridos de forma mais profunda e significativa. Outro resultado relevante foi o elevado nível de interação



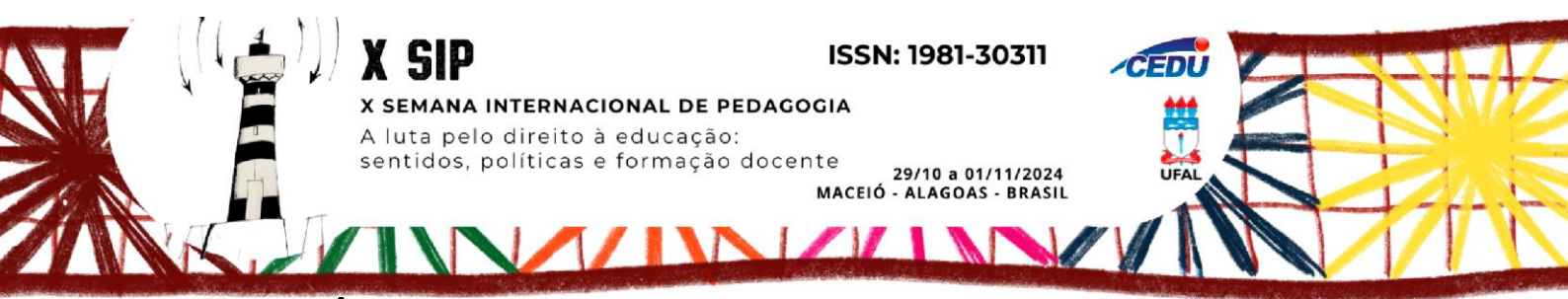
entre as crianças. As atividades coletivas estimularam o trabalho em equipe, promovendo habilidades sociais, como cooperação, respeito ao próximo e comunicação.

Por fim, destaca-se a importância de continuar explorando novas formas de engajar o público infantil em temas de relevância social, utilizando-se de estratégias pedagógicas que estimulem a interação, a colaboração e o desenvolvimento integral da criança. A análise dos resultados obtidos permite inferir que a oficina foi bem-sucedida ao atingir seus principais objetivos de promover a educação para o trânsito de maneira eficaz e envolvente. A escolha de métodos pedagógicos que associam o lúdico ao cognitivo, bem como o uso de atividades físicas e criativas, como o desenho e a dança, mostrou-se adequada ao público-alvo. Desse modo, os resultados também confirmam que a combinação de abordagens multissensoriais pode ser um caminho promissor na educação infantil. Ao integrar atividades que envolvem diferentes estímulos (visuais, motores, cognitivos e emocionais), a oficina conseguiu não apenas transmitir conteúdos de forma eficiente, mas também proporcionar um aprendizado significativo e prazeroso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, nota-se que o trabalho executado conseguiu fornecer novas possibilidades de ensino para futuros docentes que buscam diversificar nas abordagens pedagógicas, seguindo a lógica de que por meio da ludicidade os alunos promoveram uma aprendizagem divertida e produtiva, tendo-se em vista que resultou no despertar do interesse e a participação ativa das crianças e das professoras que as acompanhavam.

Ademais, foi possível sensibilizar a coordenação da instituição sobre a temática, visto que a localização é composta por duas avenidas com movimentação e constante circulação de ônibus, o que nos fez refletir acerca da locomoção dos estudantes. Com isso, acredita-se que a execução da oficina trouxe benefícios para a segurança dos estudantes fora do âmbito escolar, além de promover a socialização das turmas por meio das atividades realizadas em grupo.



REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL, Lei n. 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf. Acesso em 13 de Set. 2024

MOURITZEN. F. (1998) Child Culture – Play Culture, Department of Contemporary Cultural Studies, Denmark.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC-APRESENTAÇÃO. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 13 de Set. de 2024.